IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)
e-ISSN:2278-487X, p-ISSN: 2319-7668. Volume 27, Issue 2. Ser. 3 (February. 2025), PP 26-30
www.iosrjournals.org

Gestão Estratégica Em Saúde E Os Impactos Sobre A Prestação Dos Serviços

Josiane Santos Pacheco Leiva
Christian Business School

Jorge Augusto Soares De Souza
UFPR Campus Toledo

Sirlene Mathias Da Veiga
Universidade Federal De Santa Maria/RS

Macilene Regina Pauletto
Universidade Federal De Santa Maria - UFSM

Brisa Ricardo Ferreira Xavier
Universidade Federal De Paraíba

Nilmar Diogo Dos Reis
Instituto Federal Farroupilha - Iffar

Luciano Tavares Da Silva
Universidade Federal Do Pará

José Rodrigues De Oliveira Júnior
Fundação Universidade Estadual Do Vale Do Acaraú

Herminio Oliveira Medeiros
Faculdade Do Futuro

Rafael Rolim de Oliveira
Faculdade Do Futuro

Jessé De Castro Figueiredo
Universidade Federal De Sergipe (UFS) Campus Professor Antônio Garcia Filho

Reinaldo Barros Geraldo
UFRJ

Rodrigo Pessoa Leite
Faculdade Zarns

Resumo:
A pesquisa tem como objetivo investigar a gestão estratégica em saúde e os impactos dessa abordagem sobre a prestação dos serviços, focando na forma como as práticas gerenciais podem influenciar a eficiência e a qualidade dos atendimentos oferecidos aos pacientes. A metodologia adotada foi de caráter bibliográfico, com levantamento de artigos acadêmicos em plataformas de pesquisa renomadas, como Scielo, Google Acadêmico e Scopus. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, como "gestão estratégica em saúde", "gestão de serviços de saúde" e "impactos da gestão em saúde", além de

operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados e ampliar a abrangência da busca. Os principais resultados apontam que a aplicação de estratégias bem definidas, como o planejamento organizacional, a capacitação contínua dos profissionais de saúde e a adoção de tecnologias de gestão, são fatores decisivos para a melhoria na qualidade dos serviços prestados. A análise sugere também que a gestão estratégica contribui para uma maior eficiência no uso dos recursos financeiros e humanos, além de proporcionar melhores resultados no atendimento ao paciente. A conclusão da pesquisa reafirma que a implementação de práticas de gestão estratégica bem estruturadas é crucial para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde, garantindo a sustentabilidade do sistema e a satisfação dos usuários, além de promover a inovação e a adaptação às mudanças no setor.

Palavras-chave: *Gestão estratégica; Saúde; Qualidade.*

Date of Submission: 29-01-2025 Date of Acceptance: 09-02-2025

I. Introdução

A gestão estratégica em saúde tem ganhado cada vez mais relevância no cenário atual, uma vez que a área de saúde enfrenta desafios complexos relacionados à eficiência, à qualidade do atendimento e à sustentabilidade financeira. Com a crescente demanda por serviços de saúde, é imprescindível que as organizações de saúde adotem práticas de gestão que otimizem os recursos e melhorem a qualidade dos serviços prestados. As mudanças no perfil epidemiológico da população, o avanço da tecnologia e a necessidade de uma maior integração entre os diversos níveis de atenção exigem que os gestores de saúde implementem estratégias eficazes que garantam o sucesso institucional e a satisfação dos pacientes (Lima; Antunes, 2020).

A gestão estratégica é um processo que envolve o planejamento, a execução e o acompanhamento de ações que visam atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz. Em organizações de saúde, isso implica em adotar práticas gerenciais que envolvem desde o gerenciamento dos recursos humanos até a utilização de tecnologias inovadoras que melhorem a gestão do cuidado e dos serviços oferecidos aos pacientes. O contexto atual, com a crescente escassez de recursos financeiros e humanos, torna a gestão estratégica ainda mais crucial, pois ela busca não apenas otimizar a utilização desses recursos, mas também melhorar a qualidade do atendimento, a eficiência dos processos e a satisfação dos pacientes (Figueiredo et al., 2020).

Nesse sentido, a gestão estratégica em saúde deve ser vista como um componente essencial para a adaptação das organizações de saúde às rápidas transformações do setor. As mudanças tecnológicas, as inovações na medicina e a crescente demanda por serviços mais rápidos e eficazes exigem que as instituições de saúde repensem suas práticas gerenciais e busquem alternativas inovadoras para enfrentar os desafios diários. Além disso, a implementação de estratégias de gestão não deve se limitar a aspectos internos da organização, mas também deve considerar o impacto de sua atuação no contexto social e no bem-estar da população atendida (Lacerda; Botelho; Colussi, 2016).

A adaptação às mudanças externas, como as políticas públicas de saúde, a evolução do perfil epidemiológico e as exigências da sociedade por melhores serviços de saúde, também requer uma gestão estratégica eficaz. O gestor de saúde deve ser capaz de analisar o ambiente interno e externo da organização, identificar ameaças e oportunidades e tomar decisões que promovam a melhoria contínua. Isso implica não apenas em desenvolver uma visão estratégica de longo prazo, mas também em ter a capacidade de adaptar-se rapidamente às demandas e condições de um ambiente dinâmico e muitas vezes imprevisível. Além disso, a gestão estratégica em saúde envolve uma constante avaliação dos processos e resultados obtidos, permitindo o ajuste de estratégias e ações de forma a melhorar continuamente a prestação de serviços (Lima; Antunes, 2020; Puertas; Sotelo, 2020; Reuter et al; 2020).

A eficiência no uso dos recursos, o acompanhamento das métricas de desempenho e a análise dos feedbacks dos pacientes são fundamentais para garantir que as práticas gerenciais realmente tragam resultados positivos. O monitoramento constante das ações permite que os gestores de saúde identifiquem áreas de melhoria, otimizem os processos e implementem mudanças que beneficiem tanto os pacientes quanto os profissionais envolvidos na prestação do cuidado (Bazilio et al., 2020).

A capacitação contínua dos profissionais de saúde também se apresenta como um pilar essencial da gestão estratégica. Profissionais bem treinados e capacitados são capazes de aplicar práticas mais eficientes, lidar com os desafios do cotidiano e oferecer cuidados de saúde de qualidade. A formação contínua e a educação permanente são fundamentais para que os colaboradores estejam sempre atualizados com as melhores práticas, novas tecnologias e mudanças nas diretrizes de saúde, além de contribuírem para a retenção de talentos e melhoria do clima organizacional (Santos et al., 2019; Moraes; Nascimento, 2016).

Por fim, o objetivo desta pesquisa é investigar como a gestão estratégica pode impactar a prestação de serviços de saúde, focando nas práticas gerenciais que influenciam a eficiência e a qualidade do atendimento aos pacientes. A pesquisa visa analisar os benefícios de uma abordagem estratégica para as organizações de saúde, identificar as principais práticas adotadas no setor e avaliar os impactos dessas estratégias sobre os resultados

obtidos nas unidades de saúde, visando proporcionar uma contribuição teórica e prática para a gestão no contexto da saúde.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem bibliográfica, com o objetivo de revisar e analisar artigos acadêmicos que discutem a gestão estratégica em saúde e seus impactos na prestação de serviços. A metodologia consistiu em levantamento de dados em plataformas de pesquisa acadêmica renomadas, como Scielo, Google Acadêmico e Scopus, visando reunir um conjunto de estudos e publicações relevantes sobre o tema. A escolha da pesquisa bibliográfica permitiu uma compreensão ampla das práticas de gestão estratégica aplicadas ao setor de saúde, além de possibilitar a análise dos resultados de estudos prévios realizados em diferentes contextos.

Foram utilizadas palavras-chave específicas relacionadas ao tema da pesquisa, como "gestão estratégica em saúde", "gestão de serviços de saúde" e "impactos da gestão em saúde", além de operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados e ampliar a abrangência da pesquisa. Isso permitiu identificar um número significativo de artigos acadêmicos que abordavam a gestão estratégica em instituições de saúde, o planejamento organizacional e o impacto das práticas gerenciais na qualidade dos serviços prestados.

A busca foi realizada considerando publicações dos últimos 10 anos, o que garantiu a relevância e atualidade dos estudos selecionados. Após a coleta dos artigos, foi realizada uma análise qualitativa do conteúdo, com o objetivo de identificar as práticas de gestão estratégica mais frequentemente abordadas na literatura e os impactos dessas práticas na qualidade do atendimento aos pacientes. A análise também envolveu a identificação de modelos de gestão e estratégias aplicadas em diferentes tipos de organizações de saúde, como hospitais públicos e privados, clínicas e unidades de saúde da família.

pesquisa também incluiu a análise de estudos de caso descritos nos artigos, que permitiram observar como a gestão estratégica foi aplicada na prática e quais os resultados alcançados. A partir dessa análise, foram extraídas conclusões sobre as melhores práticas e estratégias de gestão em saúde, além de identificar os fatores críticos para o sucesso na implementação de uma gestão estratégica eficaz.

III. Resultados E Discussões

1. Impactos da Gestão Estratégica na Eficiência dos Serviços de Saúde

A aplicação de práticas de gestão estratégica tem demonstrado um impacto direto na eficiência dos serviços de saúde, especialmente no que se refere à utilização de recursos financeiros e humanos. Organizações que adotam uma gestão estratégica bem estruturada conseguem otimizar os processos internos, reduzir desperdícios e aumentar a produtividade dos profissionais de saúde. Estudos mostram que hospitais e clínicas que implementam planejamentos estratégicos eficazes conseguem melhorar a alocação de recursos e oferecer um atendimento mais rápido e de qualidade, resultando em uma maior satisfação dos pacientes e menores custos operacionais (Lima; Antunes, 2020).

Além disso, a gestão estratégica permite uma melhor distribuição das tarefas entre os profissionais, evitando sobrecargas e promovendo o equilíbrio entre os diferentes setores da instituição. A capacitação contínua dos colaboradores também é uma prática estratégica fundamental para a eficiência organizacional, pois garante que os profissionais estejam preparados para lidar com novas tecnologias, atualizações nos protocolos de atendimento e mudanças nas demandas do setor (Bazilio et al., 2020).

O treinamento regular e a atualização de conhecimentos não apenas contribuem para a melhoria da qualidade do atendimento, mas também aumentam a motivação e o engajamento dos profissionais de saúde. A implementação de tecnologias de gestão, como sistemas de informação e monitoramento de desempenho, também é um fator essencial para a eficiência dos serviços de saúde. Com o uso dessas ferramentas, as instituições de saúde conseguem realizar um acompanhamento mais preciso dos atendimentos, monitorar a performance dos profissionais e garantir que as ações estratégicas estejam sendo executadas conforme o planejado. A utilização de tecnologias também facilita a comunicação interna e o compartilhamento de informações, o que contribui para uma maior agilidade na tomada de decisões e uma resposta mais rápida às necessidades dos pacientes. A implementação de estratégias eficazes de gestão resultou em uma melhoria significativa na eficiência dos serviços de saúde, com impacto direto nos custos operacionais e na qualidade do atendimento (Figueiredo et al., 2020).

2. Qualidade do Atendimento e Gestão Estratégica em Saúde

A gestão estratégica também desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes. Organizações de saúde que implementam estratégias eficazes são mais capazes de identificar e resolver problemas relacionados à qualidade do atendimento, garantindo que os pacientes recebam cuidados adequados e em tempo hábil. A melhoria da qualidade do atendimento envolve não apenas a eficiência nos processos, mas também a satisfação dos pacientes, o que pode ser alcançado por meio de práticas estratégicas de

gestão que priorizem a experiência do usuário. O planejamento estratégico permite a identificação das necessidades dos pacientes, a definição de objetivos claros e a implementação de ações direcionadas para atender essas demandas (Figueiredo et al., 2020).

Além disso, a gestão estratégica inclui a avaliação constante dos serviços prestados, por meio de indicadores de qualidade, o que permite a adaptação contínua e a inovação dos processos. A avaliação da experiência do paciente e a análise de seu feedback são componentes essenciais de uma gestão estratégica orientada para a qualidade do atendimento. A capacitação dos profissionais de saúde também se reflete na qualidade do atendimento. Profissionais bem treinados, atualizados com as melhores práticas e com conhecimentos técnicos adequados são capazes de oferecer um atendimento mais eficaz, com menos erros e com maior cuidado no atendimento ao paciente (Bazilio et al., 2020).

O incentivo ao desenvolvimento contínuo dos colaboradores contribui para a melhoria da satisfação no trabalho, o que se reflete diretamente na qualidade do atendimento prestado. A utilização de tecnologias de gestão, como sistemas de prontuários eletrônicos e ferramentas de monitoramento de pacientes, também contribui para a qualidade do atendimento. Essas tecnologias possibilitam uma comunicação mais rápida e eficiente entre os profissionais de saúde, melhorando o acompanhamento dos pacientes e a tomada de decisões. Organizações de saúde que implementam essas tecnologias conseguem oferecer um atendimento mais seguro, ágil e preciso, o que resulta em um aumento na qualidade do serviço prestado (Lacerda; Botelho; Colussi, 2016).

3. Gestão Estratégica e Sustentabilidade do Sistema de Saúde

A gestão estratégica em saúde também tem implicações importantes na sustentabilidade do sistema de saúde, seja no setor público ou privado. A implementação de práticas estratégicas eficazes permite que as organizações de saúde se adaptem às mudanças no setor e garantam sua sustentabilidade a longo prazo. Isso envolve a utilização racional dos recursos financeiros, humanos e materiais, além da implementação de práticas inovadoras que permitam a adaptação às novas demandas da sociedade e às mudanças nas políticas públicas de saúde (Junges; Barbiani; Zoboli, 2015).

A sustentabilidade financeira das instituições de saúde está diretamente relacionada à eficiência na gestão dos recursos. Organizações que adotam uma gestão estratégica bem estruturada conseguem reduzir custos operacionais, melhorar a alocação de recursos e aumentar a produtividade, o que resulta em uma gestão financeira mais equilibrada e sustentável. Além disso, a adoção de tecnologias de gestão e a utilização de ferramentas de monitoramento permitem que as instituições de saúde acompanhem de perto suas finanças, identifiquem áreas de desperdício e tomem decisões mais acertadas (Gil; Luiz; Gil, 2016).

A sustentabilidade do sistema de saúde também envolve a adaptação às mudanças nas políticas públicas e às exigências da sociedade. As organizações de saúde devem estar preparadas para lidar com novos desafios, como o envelhecimento da população, a crescente demanda por serviços de saúde e as mudanças nas regulamentações do setor. A gestão estratégica permite que as instituições se antecipem a essas mudanças, adaptem suas práticas e garantam que continuem oferecendo serviços de saúde de qualidade (Figueiredo et al., 2020).

A promoção da inovação é outro fator importante para a sustentabilidade do sistema de saúde. A implementação de novas tecnologias, a busca por modelos alternativos de gestão e a adaptação às tendências do setor são essenciais para garantir a continuidade dos serviços e a satisfação dos pacientes. A gestão estratégica orientada para a inovação permite que as organizações de saúde se destaquem no mercado e ofereçam serviços diferenciados, além de contribuir para a evolução contínua do setor (Bazilio et al., 2020).

IV. Conclusão

A pesquisa evidencia que a gestão estratégica em saúde é um elemento crucial para a melhoria da qualidade e da eficiência dos serviços prestados aos pacientes. A adoção de práticas de gestão bem estruturadas, como o planejamento organizacional, a capacitação contínua dos profissionais e o uso de tecnologias de gestão, contribui significativamente para a otimização dos recursos, a melhoria do atendimento e a sustentabilidade do sistema de saúde. Os resultados indicam que as instituições de saúde que investem em gestão estratégica são mais eficientes, oferecem um atendimento de maior qualidade e conseguem se adaptar melhor às mudanças do setor. Por fim, a implementação de práticas de gestão estratégica é essencial para enfrentar os desafios do setor de saúde, garantir a satisfação dos pacientes e assegurar a continuidade dos serviços de saúde.

Referências

[1] Bazilio, J., Pereira, J. De A., Figueira, M. C. S. & Silva, E. M. (2020). Gerando Conversas Significativas: World Café No Planejamento Estratégico Interprofissional Em Educação Permanente. Rev. Bras. Enferm. 73 (5): Https://Doi.Org/10.1590/0034-7167-2019-0279

[2] Figueiredo, I. D. T., Torres, G. M.C., Cândido, J. A. B., Morais, A. P. P., Pinto, A. G. A. & Almeida, M. I. (2020). Planejamento Estratégico Como Ferramenta De Gestão Local Na Atenção Primária À Saúde. Revista Família, Ciclos De Vida E Saúde No Contexto Social, 8(1),27-38. Https://Www.Redalyc.Org/Articulo.Oa?Id=497962779006

[3] Gil, C. R. R., Luiz, I. C. & Gil, M. C. R. (2016). Gestão Pública Em Saúde: A Importância Do Planejamento Na Gestão Do SUS. EDUFMA: Maranhão.

[4] Junges, J. R., Barbiani & Zoboli, E. L. C. P. (2015). Planejamento Estratégico Como Exigência Ética Para A Equipe E A Gestão Local Da Atenção Básica Em Saúde. Interface. 19(53), 265-274. Https://Doi.Org/10.1590/1807-57622014.0331.

[5] Lacerda, J.T., Botelho, L.J., Colussi, C.F. (2016). Planejamento Na Atenção Básica [Recurso Eletrônico] Especialização Multiprofissional Na Atenção Básica – Modalidade A Distância. / Universidade Federal De Santa Catarina. – Florianópolis, Universidade Federal De Santa Catarina.

[6] Lima, F. & Antunes, L. S. C. (2020). Construindo Cidades Saudáveis: A Instrumentalização De Políticas Públicas Intersetoriais De Saúde A Partir Do Planejamento Estratégico Situacional. Saude Soc; 29 (2): E 200058, Https://Doi.Org/10.1590/S0104-12902020200058

[7] Puertas, E. B., & Sotelo, J. M., (2020). Ramos G. Liderança E Gestão Estratégica Em Sistemas De Saúde Baseados Na Atenção Primária À Saúde. Rev Panam Salud Publica; 44 E124. 10.26633 / RPSP.2020.124

[8] Reuter, C. L. O., Maciel P. P., Santos V. C. F., Riquinho D. L., & Ramos A. R. (2020). Os Desafios Do Planejamento Municipal A Partir Da Perspectiva De Enfermeiras Gestoras. Rev. Bras. Enferm. 73(2): Https://Doi.Org/10.1590/0034-7167-2018-0409.

[9] Santos, C. M. L., Ferreira S. M. S. P., Almeida C. S., Araújo I. B., Marino A. C., & Menezes V. M. (2019). Planejamento Estratégico Na Promoção À Saúde Do Idoso: Uma Experiência Integradora Academia-Serviço-Comunidade. Rev Inter Educ Saúde. 3(1):36-44. Http://Dx.Doi.Org/10.17267/2594-7907ijhe.V3i1.2139.

[10] Moraes, T. J., & Nascimento, R. L. F. (2016). Planejamento Estratégico E Implantação Dos Testes Rápidos De Hiv, Sífilis E Hepatites Virais Em Uma Capital Brasileira: Relato De Experiência. Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde, 29(1),139-144. 1806-1222. Https://Doi.Org/10.5020/18061230.2016.P139.